

Jornal Senado Mulher

Informativo Mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Senadoras querem mais mulheres nos espaços de decisão política

As parlamentares discutiram as ações prioritárias da bancada feminina, em café da manhã, no dia 23 de fevereiro, no gabinete da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

A intenção é dar continuidade e impulso às propostas legislativas iniciadas em 2015, como a PEC da Mulher, nº134/15, em favor das cotas para mulheres nos três níveis do Parlamento brasileiro, e o PLS nº4073/2015, que indica 2016 como ano do empoderamento da mulher no esporte e na política.

Garantir a manutenção da idade mínima para aposentadoria das mulheres quando a proposta de Reforma da Previdência for enviada ao Congresso também está entre os temas de destaque, assim como fazer gestões junto ao Palácio do Planalto pela sanção do Marco Legal da Primeira Infância, com licença paternidade de 20 dias, pela presidente Dilma (PLC nº14/2015).

As senadoras decidiram ainda elaborar uma lista de projetos em apreciação nas comissões temáticas a ser entregue ao presidente Renan Calheiros (PMDB-AL) e às lideranças partidárias com o pedido de apoio para aprovação em 2016.

Entre as prioridades, estão a proposta que garante isenção de impostos na compra de veículos para mulheres mastectomizadas, PLS nº241/2011, da senadora Ana Amélia (PP-RS), e o PLS



Bancada feminina atuará unida em 2016

nº213/2015, que permite a mulheres a opção pelo serviço militar, da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

A Medida Provisória nº696/2016 fez parte da discussão, na presença das representantes da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM) Aparecida Gonçalves, Raimunda Mascena e Rosali Scalabrin, além da ex-ministra Iriny Lopes, atual assessora da Casa Civil.

As senadoras acataram a reivindicação da SPM e farão gestões junto à Presidência da Casa e aos líderes de partidos para que a expressão “perspectiva de gênero” seja mantida no texto base da MP como uma das atribuições do recém-criado Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos.

Foi ainda programado para maio deste ano o lançamento do livro *Mais*

Mulheres na Política, a presença da mulher nos Poderes da República, que trará como encarte o mapa da representação da mulher nas instâncias de poder político em todos estados e no Distrito Federal.

A reunião foi finalizada com ajustes no calendário de atividades do Mês da Mulher no Congresso, elaborado em parceria com a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados.

Estavam presentes as senadoras Regina Sousa (PT-PI), Gleisi Hoffmann (PT-PR), Ana Amélia (PP-RS), Fátima Bezerra (PT-RN) e Ângela Portela (PT-RR).

Fique atenta

Lançamento da campanha *Mais Mulheres na Política* nas assembleias legislativas, com lideranças políticas locais:

11/3 - Maceió-AL

7/4 - Vitória-ES

15/4 - Belém-PA

Laço humano pelo combate ao câncer

Parlamentares, voluntárias, servidoras e autoridades vestiram-se de rosa e desenharam um laço humano na manhã do dia 3 de fevereiro no gramado em frente ao Congresso Nacional.

A ação marcou o Dia Mundial de Combate ao Câncer, celebrado em 4 de fevereiro. O evento foi uma iniciativa da Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de apoio à Saúde da Mama (Femama) e da ONG *Recomeçar* – Associação de Mulheres Mastectomizadas de Brasília, em parceria com a Procuradoria Especial da Mulher do Senado (ProMul), a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados e a Frente Parlamentar de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer da Câmara dos Deputados.

Estavam presentes na formação do laço as deputadas Carmen Zanotto (PPS-SC), Raquel Muniz (PSC-MG), Leandre Dal Ponte (PV-PR), Maria do Rosário (PT-RS), Maria Helena (PSB-RR), Rosângela Gomes (PRB-RJ), Moema Gramacho (PT-BA), Dâmina Pereira (PMB-MG) e Laura Carneiro (PMDB-RJ); o deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS) e a representante do escritório da ONU Mulheres no Brasil, Eunice Borges.

A Femama também aderiu e trouxe ao Congresso a campanha *Nós podemos, eu posso*, liderada pela União Internacional para Combate ao Câncer (UICC), da qual a Federação faz parte. A campanha visa a mostrar que todos, juntos ou individualmente, podem fazer a sua parte para combater a doença. Um painel colaborativo convidando parlamentares, assessores, servidores e visitantes a escreverem sobre o tema ficou disponível no Salão Azul do Senado Federal.



Marcelo Favaretti

Parlamentares e voluntárias mobilizadas em favor da saúde preventiva

Pauta Feminina: Educação Inclusiva em Autismo e Síndrome de Down



Pedro França – Agência Senado

Entidades, familiares e profissionais da educação lotaram o auditório da CMA

A primeira edição do projeto em 2016 aconteceu no dia 25 de fevereiro no auditório da Comissão do Meio Ambiente (CMA) do Senado e contou com a presença da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e do senador Hélio José (PMB-DF), que abriu os trabalhos destacando a necessidade de o encontro ampliar o diálogo com as instituições e redes de cuidadores de pessoas com Au-

tismo e Síndrome de Down. Segundo ele, o tema necessita de estratégias pedagógicas específicas e muito apoio no campo da educação.

Márcia Rollemberg, primeira-dama do DF, falou sobre o compromisso com a causa da inclusão e das mulheres. “As mulheres são as que mais assumem o papel de cuidadoras e chefes de famílias de pessoas com deficiência”.

Adriana Monteiro, diretora do Movimento Orgulho Autista do Brasil (MOAB), mãe de uma adolescente de 15 anos com Síndrome de Angelman, falou na condição de especialista e cuidadora: “precisamos de voz e de acesso a decisões e políticas públicas”.

Para o presidente do Instituto Ápice Down, Karlo Quadros, “a maior dificuldade recai sobre a mãe, que fica duplamente vulnerável, por assumir sozinha o cuidado”, afirmou.

Participaram também do encontro Ana Cláudia Figueiredo, da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down; Vera Lúcia Ferreira Mendes, coordenadora-geral de Saúde da Pessoa com Deficiência do Ministério da Saúde; Maria de Lourdes Dias Rodrigues, especialista em Autismo da Clínica Aprender; e Suzana Brainer, coordenadora-geral de Políticas de Inclusão do Ministério da Educação.



Gerdan Wesley



Como aroeira

Nós, mulheres, somos fortes. Somos como aroeira, a nossa conhecida árvore de madeira resistente que enverga, mas não quebra.

As celebrações que envolvem o Dia Internacional da Mulher servem de oxigênio para reflexões. Lembro-me da publicação de um artigo da professora e economista Eliana Cardoso, no qual ela diz que “o desperdício de talento feminino debilita a economia, o abuso das mulheres corrompe a sociedade e sua marginalização enfraquece o sistema político. A desigualdade de gênero não é apenas moralmente indefensável. Ela é ruim para os negócios e ruim para a economia”.

Ser uma das representantes femininas de Goiás no Congresso Nacional me honra muito. Mas o fato de ser a única mulher do meu Estado no Senado Federal

me causa uma sensação de que precisamos avançar, conquistar mais espaços nas lideranças comunitárias, câmaras legislativas, prefeituras, na Câmara dos Deputados, no Senado Federal, em todas as esferas de poder.

No manifesto 'Indignai-vos', que se tornou popular em todo o mundo, o diplomata franco alemão que participou da redação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, Hessel, escreveu que desejava que cada um de nós tivesse um motivo de indignação.

Portanto, mulheres, indignai-vos. Não queiram respeito atrelado a gênero, pois não há “respeito masculino”, nem “respeito feminino”. Não aceitem o respeito consolador, muito menos o falso e hipócrita.

**Lúcia Vânia é senadora (PSB-GO) Ouvidora-geral do Senado e jornalista.*



Artigo

A Dinamarca não é aqui

Em 1910, o II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, reunido em Copenhague, na Dinamarca, propôs o estabelecimento de um Dia Internacional da Mulher, destinado a honrar o movimento pelos direitos das mulheres. Não houve a escolha de uma data fixa mas, em 1975, a Organização das Nações Unidas começou a celebrar o Dia Internacional da Mulher em 8 de março.

Após 106 anos da histórica reunião em Copenhague, a Dinamarca foi eleita em uma votação do US News & World Report como o melhor país do mundo para as mulheres viverem, dentre 60 países. Já o Brasil ficou na 26ª posição no ranking, o que mostra que o país ainda está longe de atingir o ideal preconizado pelo Dia Internacional da Mulher. A posição alcançada pelo Brasil nem pareceria tão ruim se, em uma sociedade caracterizada pela desigualdade de gênero,

a violência contra a mulher não alcançasse índices tão abomináveis, escancarando de forma dramática o verdadeiro significado de uma cultura do machismo, como é a brasileira.

O dia 8 de março é, portanto, um dia de luto, um dia para se fazer ao menos um minuto de silêncio, pois ao cabo desse minuto, uma brasileira estará sendo violentada em algum canto do país. É um dia de reflexão, para se pensar nas cerca de 16 brasileiras que morrerão assassinadas somente nas 24 horas do dia 8 de março, simplesmente por terem nascido mulheres. O dia 8 de março é também um dia de luta. As mulheres e homens do Brasil precisam encarar os desafios, as dificuldades e os perigos de lutar por igualdade de gênero.

Afinal, a Dinamarca não é aqui.

Bárbara Azeredo Souza Thomé Advogada do Senado Federal, integrante do Comitê-Gestor do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça.

EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Procuradora: senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Coordenadora: Milena Flores

Projeto gráfico: Secom/Comark

Diagramação: Beto Alvim, Secom/Jornal do Senado

Textos e edição: Rita Rebelo, Paula Bento e Ramíla Moura.

Equipe de apoio: Isis Marra

Jornalista responsável: Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

Endereço: Senado Federal, Anexo II, Primeiro Andar

Praça dos Três Poderes - CEP 70165-900 - Brasília-DF

Telefones: (61) 3303-1710 / 0800 612 211

E-mail: procuradoria.mulher@senado.leg.br



Procuradoria da Mulher do Senado



@SenadoMulher



www.senado.leg.br/procuradoria

MÊS DA MULHER 2016



Ano do empoderamento da mulher no esporte e na política

PROGRAMAÇÃO MÊS DA MULHER

DATA	HORA	ATIVIDADES	LOCAL
1/3	Terça-feira	11h	Exposição de fotos "Mulheres de Ouro"
		14h	Lançamento da revista da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher
2/3	Quarta-feira	14h às 18h	Fórum Nacional de Instâncias de Mulheres de Partidos – Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos
8/3	Terça-feira Dia Internacional da Mulher	9h	Audiência Pública: Dia Internacional da Mulher "O avanço das políticas públicas nas ações de enfrentamento à violência contra mulheres"
		11h	Entrega do Prêmio Bertha Lutz 2016 Sessão do Congresso Nacional
		15h30	Lançamento da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos Humanos das Mulheres
		17h30	Entrega do Prêmio do Concurso de Músicas Lei Maria da Penha (4ª edição) e coquetel
9/3	Quarta-feira	11h	Entrega do Relatório de Atividades da Procuradoria da Mulher pela Bancada Feminina
10/3	Quinta-feira	16h	Apresentação Elisa Lucinda
15/3	Terça-feira	14h	Reunião da Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher
17/3	Quinta-feira	9h30	Audiência Pública sobre a situação das Quebradeiras de coco babaçu
		16h	Pauta Feminina: "Isso é papel de mulher?"
17 e 18/3	Quinta-feira e sexta-feira	10h30 às 20h30	VII Encontro de Magistradas Eleitorais Ibero-Americanas: Igualdade de Gênero e Democracia – Tribunal Superior Eleitoral
28/3	Segunda-feira	14h às 18h	Seminário Nacional das Comissões Especiais para o Empoderamento da Mulher no Esporte e na Política
30/3	Quarta-feira	10h às 12h	Oficina Saúde da Mulher: autonomia no corpo e na vida
		11h	Lançamento "Norma Marco para Consolidar a Democracia Paritária" – ONU Mulheres
			Lançamento da plataforma Mais Mulheres no Poder: Eu assumo esse compromisso - Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos